

*ANÁLISE DO USO DOS MEIOS
DE COMUNICAÇÃO POR IDOSOS
DE SANTA MARIA/RS*

Marco Aurelio Acosta¹
Filomena Aparecida da Silva Rodrigues²
Anapaula Pastorio³

resumo

Este artigo busca apresentar uma pesquisa sobre o uso dos meios de comunicação pelos idosos dos grupos de terceira idade. Diante da nova realidade social em que constatou-se um número cada vez maior de idosos, tornam-se necessários estudos que abranjam o envelhecimento em todos os seus aspectos, auxiliando a sociedade na busca pelo envelhecimento bem sucedido. Este estudo, que teve como objetivo analisar o uso dos meios de comunicação, focado sob diferentes variáveis, por idosos participantes dos grupos de atividades físicas para a Terceira Idade do município de Santa Maria/RS, justifica-se uma vez que, analisando-se a quantidade e a qualidade

1 Graduado em Educação Física. Doutor em Educação Física pela UFSM. Vínculo Institucional: Professor adjunto da UFSM. E-mail: marco.acosta@bol.com.br

2 Graduada em Educação Física pela UFSM. E-mail: filo_rodrigues@yahoo.com.br

3 Graduada em Educação Física pela UFSM. Especialista em Educação Física Escolar pela UFSM. E-mail: aninha_pastorio@yahoo.com.br

dos meios de comunicação que os idosos têm acesso, constitui-se numa valiosa fonte de informação sobre as necessidades, as motivações, as atitudes e os interesses nesse período da vida, o que poderá colaborar para entendermos e para que possamos interagir com a presente realidade. Para realização do estudo foi efetuada uma pesquisa qualitativa, onde foram entrevistados 128 idosos, comprovando-se a supremacia da televisão sobre os demais meios de comunicação, principalmente nos períodos da tarde e noite, tendo dentre outras motivações: manter-se informado, passatempo e entretenimento.

Palavras-chave

Idoso. Meios de Comunicação. Grupos de Atividades Físicas.

1 Introdução

Atualmente é visível o aumento do número de idosos em nossa sociedade, justapondo-se a transformação da velhice em um tema privilegiado. Mazo (1997) lembra que o envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento vem ocorrendo num espaço de tempo mais curto do que em relação aos países desenvolvidos e se deve à redução da taxa de mortalidade e ao declínio rápido e acentuado da fecundidade.

Tal fato também é evidenciado nas palavras de Mascaro (1997, p. 10), quando se refere ao aumento na expectativa de vida do idoso no decorrer das últimas décadas: “em 1950 era de cerca de 50 anos, atualmente é de 67 anos, devendo alcançar os 72 anos até o ano de 2020. Nesta data, o Brasil será a sexta maior população idosa do mundo, ficando abaixo da China, Índia, antiga URSS, EUA e Japão”.

Para Debert (1999), a preocupação da sociedade com o processo de envelhecimento deve-se, sem dúvida, ao fato de os idosos corresponderem a uma parcela cada vez mais representativa do ponto de vista numérico. Decorrente dessa mudança, percebe-se a importância de refletir sobre suas consequências (em todos os aspectos) para os idosos e a sociedade em geral.

Gaspari e Schwartz (2005, p. 74), afirmam que:

Com maior acesso à informação e a participação ativa em diferentes vivências, outra marca da sociedade globalizada, o idoso vem tendo oportunidades, nos mais diversos âmbitos, inclusive no contexto do lazer, de ressignificar sua exis-

tência, sua aprendizagem, sua importância como cidadão detentor de direitos e garantias legais, seu envelhecimento, sua própria velhice e os níveis de sua efetiva participação dentro da sociedade.

As autoras Peixoto e Clavairolle (2005, p. 16) declaram “examinar a maneira como as pessoas envelhecidas utilizam as tecnologias da vida cotidiana é refletir sobre as contribuições destas tecnologias aos processos de construções identitárias”.

Alguns estudos demonstram que nenhum outro segmento da população assiste tanto a TV diariamente quanto os idosos. Isso faz com que esse fato de aparência banal chame a atenção de gerontólogos, pesquisadores de áreas diversas e cientistas sociais, dentre outros motivos, porque a intensidade com que os meios de comunicação em massa são usados lhes permite presumir o quanto eles são importantes na vida do indivíduo e o lugar que ocupam na sociedade.

Diante dos fatos encontrados surgiu o problema deste estudo: será que ocorre a supremacia da TV enquanto veículo de comunicação em massa, sobre os demais (rádio, jornais, revistas) também entre os idosos do município de Santa Maria/RS?

2 Materiais e Métodos

Esta investigação adotou a abordagem de pesquisa qualitativa, onde através do instrumento questionário buscou-se o significado que os sujeitos atribuem aos fenômenos que participam. Seguiu um dos modelos de estudo da TV denominado de “Usos e Gratificações”, o qual foi desenhado principalmente para descrever o processo de recepção da mídia e utilizado na Tese de Doutorado de Acosta-Orjuela (2001).

O questionário deste estudo baseou-se no instrumento utilizado por Acosta-Orjuela (2001) e ainda, em um relatório de pesquisa realizado pelo Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul juntamente com 14 Universidades gaúchas, intitulado “Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida” (RIO GRANDE DO SUL, 1997). Continha perguntas fechadas, semi-abertas, abertas e de múltipla escolha, estando estas divididas em diferentes seções referentes à: características sócio-demográficas, saúde física, acesso, controle e oferta de TV, rádio, jornal e revistas, afinidade, preferência por tipo de programação, motivações de uso, além de instruções contidas em sua parte inicial.

Atualmente, os Grupos de Atividade Física para a Terceira Idade (GAFTI), existentes em Santa Maria/RS, vinculados ao Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade – NIEATI da Universidade Federal de Santa Maria correspondem a 65 grupos, somando ao todo um número relativamente alto de participantes. Acreditando que o contato com os idosos fosse possível por intermédio dos grupos, pois esses se reúnem semanalmente para as aulas de ginástica, optou-se por selecionar a amostra para esta pesquisa a partir dos referidos grupos.

De acordo com nosso objetivo, que foi o de analisar o uso dos meios de comunicação por idosos participantes dos grupos de atividades físicas para a Terceira Idade do município de Santa Maria/RS, impuseram-se algumas delimitações para a escolha dos participantes como sujeitos. Foram selecionados 18 grupos a partir dos seguintes critérios: grupos apenas de Santa Maria, da zona urbana (sem distritos); maior antiguidade, que se mantenham ativos e participando das iniciativas propostas pelo Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade – NIEATI; visibilidade em promoções, atividades e eventos para terceira idade; quantidade de associados ativos; garantia de uma distribuição espacial na cidade, objetivando maior abrangência e buscando uma representação do maior número possível de bairros. Desses 18 grupos garimpados, compôs-se a amostra da pesquisa, que correspondeu a 128 sujeitos.

Primeiramente foi realizado contato com os presidentes/coordenadores dos GAFTIs selecionados com a intenção inicial de explicar os objetivos, sentido e importância da pesquisa, pedir autorização para a coleta dos dados e ainda, convidar os idosos que gostariam de participar do estudo, sendo que nenhum idoso negou-se a colaborar com a pesquisa. Em cada grupo, foi então agendada a visita para o desenvolvimento do instrumento, o qual foi aplicado no próprio ambiente onde o grupo desenvolvia suas atividades, em horário próximo ao da aula de ginástica e na presença dos pesquisadores. Por conseguinte, os dados obtidos foram analisados e discutidos.

3 Análise e Discussão dos Resultados

3.1 Características da Amostra

Foram aplicados 128 questionários sendo que 97,7% (n= 125) foram respondidos por mulheres e somente 2,3% (n=03) por homens, com idade

mínima de 60 e máxima de 89 anos. Como podemos observar, a participação masculina nos grupos de terceira idade é mínima, a maioria dessas pessoas encontra-se na faixa etária dos 60 aos 70 anos, e grande parte são viúvas (os). Dissertando sobre as diferenças de gêneros na velhice, afirma Coutinho e Acosta (2008, p. 1112):

Entendemos que os indivíduos que hoje ocupam a faixa da terceira idade no Brasil têm uma concepção machista, que conforme Minayo (2005) está baseada no patriarcalismo, em que o masculino é ritualizado como o lugar de ação, da chefia da rede de relações familiares, sendo este sinônimo de provimento material. Isso condiciona a acreditar que os idosos homens não participam dos grupos de atividade física por considerá-los espaços femininos, buscando outras atividades que lhes dêem mais prazer.

Em relação à participação em outros grupos ou projetos 60,9% (n=78) disseram participar somente do grupo de terceira idade visitado. Daqueles que participam de outras atividades (31,3%), poucos (apenas três idosos) fazem parte de outros grupos de terceira idade. Foram citados trabalhos manuais em associações, participação em Clubes de Mães, Pastoral da Criança e projetos que são oferecidos pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, como o “Idoso, Natação e Saúde” e “Qualidade de Vida no Supermercado Dois Irmãos”. No maior grupo pesquisado, muitos indivíduos disseram que participam no mesmo local de outros projetos que são oferecidos como: dança, karatê, teatro e canto. Essa questão não foi respondida por 10 (7,8%) sujeitos. Quanto à escolaridade, podemos verificar que essa é bem variada oscilando desde pessoas analfabetas, até indivíduos com ensino superior completo.

Quando questionados sobre a profissão exercida durante a sua vida, verificamos que 47,6% (n=61) se dedicaram aos serviços do “lar”, 9,4% (n=12) trabalharam como costureiras, 7% (n=09) no funcionalismo público, 5,5% (n=07) como doméstica com carteira assinada, 5,5% (n=07) como professora, 2,3% (n=03) como comerciante, 2,3% (n=03) como agricultora e 1,6% (n= 02) como cabeleireira. Em menor proporção (0,8% para cada) apareceram as profissões de motorista, viajante, tricoteira, capeleira, modista, militar, revendedora, telégrafo e secretária. Quinze pessoas (11,7%) não responderam essa questão.

Noventa idosos (70,3%) encontram-se aposentados. Já a renda mensal das pessoas que participam destes grupos é diversificada: existem aqueles que não possuem nenhuma renda, e outros que recebem quatro salários mínimos, ou mais. No entanto, a grande maioria (58,7%) recebe de 1 a 2 salários mínimos. Verificou-se que a origem da renda mensal se dá principal-

mente através da aposentadoria e/ou pensão. Também foi citado o benefício do aluguel (por quatro pessoas) e do salário (por três pessoas). Há também aqueles que juntamente com a aposentadoria e/ou pensão recebem ajuda financeira dos filhos.

Em relação ao nível de escolaridade, observou-se que quanto mais alta a faixa etária, mais baixo é o nível escolar. Dos idosos com idades entre 60 e 70 anos foram encontrados apenas 39,4% que estudaram somente até a 4ª série do ensino fundamental; 31,1% estudaram até a 8ª série do ensino fundamental; 17% realizaram o 2º grau; 9,6% fizeram o 3º grau e apenas 2,8% não possuem nenhuma escolaridade.

Na faixa etária dos 70 aos 80 anos a porcentagem de idosos que estudou somente até a 4ª série do ensino fundamental sobe para 46,8%; até a 8ª série do ensino fundamental 36,2%, apenas dos idosos estudaram; enquanto 6,4% fizeram o 2º grau; 4,2% o 3º grau e 6,4% não tiveram nenhum acesso à educação institucionalizada. Já na faixa etária acima dos 80 anos, encontrou-se apenas idosos que estudaram somente até a 4ª série do ensino fundamental (66,7%) e idosos sem nenhuma escolaridade (33,3%).

Nesse estudo, verificou-se que a maioria dos idosos (98,4%) considera sua saúde de “regular” a “ótima”, não possuem problemas locomotores (78,1%) e grande parte considera sua visão de “boa” a “regular” (81,2%). Quanto à audição, a maioria (65,6%) ouve sem dificuldades.

Conforme Acosta-Orjuela (1999), a deterioração das capacidades senso-perceptivas entre os idosos pode influir na escolha e tempo de exposição a uma determinada mídia. Enquanto a leitura pode ver-se restringida por falhas visuais, problemas auditivos podem restringir o uso do rádio. Já aqueles com maiores dificuldades de mobilidade usam a TV como substituta de outras formas de atividade.

Quanto à ocupação do tempo livre, destacou-se o uso da TV, a participação em atividades sócio-recreativas como bailes, passeios e visitas, e a prática de atividades físicas. Poucos citaram a leitura de jornais, revistas e livros, e ouvir rádio como alternativa preferida para ocupar seu tempo livre. Alguns indivíduos no item “outras” citaram atividades como: caminhada, pescaria, jogo de vôlei, palavras cruzadas, lidas no jardim e horta, pinturas, fazer orações, tomar chimarrão e artesanato, para ocupar o tempo ocioso.

As atividades físicas destinadas a preencher o tempo livre são consideradas pelos idosos, não somente pela melhora bio-funcional do organismo, mas também relacionadas ao contexto lúdico. Mota (2001, p. 128) descreve como sendo uma das tendências da evolução das exigências da atividade física no contexto do lazer, a “procura do prazer, da alegria e realização

pessoal, em detrimento do tradicional ascetismo desportivo”, sendo essa a perspectiva mais difundida entre os idosos.

Acosta-Orjuela (1999) explica que a perda dos papéis sociais, familiares e ocupacionais, frequentemente associados à velhice, tende a resultar em um aumento do tempo livre, o que torna uma das razões mais frequentemente associadas ao uso intensivo da TV, por sua ampla disponibilidade e fácil acesso.

Doimo, Derntl e Lago (2008, p. 1139), em seu estudo destacam:

O tempo livre é em grande parte consumido na forma de lazer passivo, principalmente assistir à televisão, o que foi constatado neste estudo. Um dos motivos para ocupação do tempo livre com lazer passivo pode significar solidão, pois pessoas solitárias e insatisfeitas com vários aspectos de suas vidas podem vir a preencher seu tempo livre com este tipo de atividade, ou seja, não encontrar satisfação e motivação em determinados aspectos da vida pode direcionar as experiências cotidianas para atividades pouco exigentes e dinâmicas.

Acosta-Orjuela (1999) mostra resultados parecidos aos encontrados nesse estudo em uma pesquisa realizada em 12 países dirigida a estabelecer como homens e mulheres que habitavam ambientes urbanos gastavam o tempo diário. A mesma revelou que em alguns países assistir à TV é a atividade que consome mais tempo, perdendo somente para o sono e o trabalho. Identificou também que, como atividade única ocupa 1/3 de todo o tempo de lazer e 40% do tempo quando descrita como secundária, ou complementar a outra atividade, e é a primeira atividade de lazer, superando a socialização, leitura, eventos fora de casa, viagens, tarefas de casa entre outras. Coutinho *et al.* (2009, p. 1) constataram, em pesquisas sobre terceira idade, que os idosos:

[...] em relação às AVDs (atividades de vida diárias) 84% escutam rádio, 77% assistem televisão, 63% lêem revistas e livros, a maioria (83%) prefere sair para visitar os amigos/parentes a ficar em casa, 82% adoram andar pelo bairro para conversar com vizinhos, 92% fazem compras sozinhos.

3.2 Os Meios de Comunicação Relacionados ao Cotidiano da Amostra

Os participantes da pesquisa também foram questionados sobre o uso dos meios de comunicação no cotidiano. Através das respostas obtidas, identificou-se que o meio de comunicação mais utilizado no dia-a-dia dos idosos

desses grupos é a TV, seguida pelo rádio e o jornal. Já as revistas tiveram pouca representação, o computador não foi citado e no item “outro” alguns idosos citaram o telefone. Comprovou-se, assim, a supremacia da TV em relação aos jornais e revistas, onde apenas 28,1% dos idosos disseram utilizá-los no dia-a-dia.

A preferência pelo uso da TV dentre os meios de comunicação é explicado por Kubey (1980), o qual descreve que a TV provê tanto estímulos visuais, como auditivos, que contribuem para que o indivíduo preencha eventuais deficiências perceptivas, o que aumenta a probabilidade de que o idoso escolha a TV como fonte de informação, entretenimento, estimulação e aprendizado.

Porém, neste estudo as justificativas para o uso de tais meios de comunicação foram várias. A televisão foi considerada por muitos como o meio de comunicação mais acessível. Sendo o preferido devido à rapidez com que envia as notícias e informações e por mantê-los sempre atualizados ante aos acontecimentos diários de todo o mundo. Também por ser uma alternativa fácil e barata de passatempo e entretenimento que se dá principalmente por meio das novelas.

Aqueles que optaram pelo rádio explicam que a preferência por esse ocorre devido a não necessidade de exposição exclusiva, podendo utilizá-lo simultaneamente as lidas domésticas, e também, pelas notícias locais e programas musicais que os mesmos trazem.

De forma geral, a TV e o rádio foram considerados os meios de comunicação mais acessíveis. Em relação à quantidade de aparelhos de TV que cada idoso possui em sua casa observou-se que 75,8% (n=97) possui de 1 a 2 aparelhos. Quanto à quantidade de aparelhos de som ou rádio, o número de sujeitos que possuem de 1 a 2 aparelhos é superior ao da TV 82% (n=105). No entanto poucos possuem mais de 3 aparelhos e dois sujeitos disseram não possuir nenhum aparelho de som, ou rádio em sua casa. No total foram encontrados 190 aparelhos de rádio ou som (1,5 por pessoa) e 228 aparelhos de TV (1,8 por pessoa), o que comprova a fala de Acosta-Orjuela (2002) quando diz que a TV é o aparelho doméstico de maior penetração nos domicílios brasileiros, superando até mesmo as geladeiras.

Em relação ao jornal, esse é o preferido daqueles que buscam informações, pois através dele acreditam conseguir estar a par dos acontecimentos da atualidade. Já o telefone é considerado por alguns idosos como o meio mais prático para se comunicar com as pessoas e manter contato. Sendo que, no estudo constatou-se que 95,3% (n=122) dos idosos possuem telefone.

Mais da metade dos sujeitos questionados não possui assinatura de jornal, ou revista. Apenas 35,2% (n=45) possuem algum tipo de assinatura. Dentre os jornais destacou-se o *Diário de Santa Maria* e *A Razão*. Também foi citado em menor número o jornal *Zero Hora* e *Correio do Povo*. Dentre as revistas foram citadas *Veja*, *Caras*, *Seleções*, *Super Interessante* e *Cláudia*. É importante salientar que algumas pessoas assinam mais que um jornal, outras assinam jornal e revista.

Outra questão (de múltipla escolha) estava relacionada à preferência dos meios de comunicação de acordo com os períodos do dia (manhã, tarde e noite). Nesta, deve-se observar que os sujeitos marcaram mais de uma opção, o que justifica o número total superior ao número de sujeitos da pesquisa. Obtivemos os seguintes dados:

- Pela manhã verificou-se que os idosos preferem o uso do rádio, sendo esse citado por 59 sujeitos. Dentre as emissoras destacam-se as rádios: *Imembuí*, *Medianeira (AM)* e a *Santamariense* e em menor proporção as rádios: *Nativa* e a *CDN*. Referente os assuntos preferidos foram citados notícias, músicas, avisos e entrevistas.

Notou-se que algumas pessoas não mantêm contato com os meios de comunicação em massa pelo período da manhã, preferindo fazer outras atividades como caminhada, ir ao mercado, trabalhar no pátio e jardim, realizar serviços da casa, alegando que assim ficam livres no período da tarde.

Em segundo lugar na preferência dos idosos, pela manhã, ficou o uso da TV, com destaque à emissora da Rede Globo e aos programas da Ana Maria Braga (pelas reportagens e receitas) e Bom Dia Rio Grande (pelas notícias).

Em terceiro lugar está o consumo dos jornais *Diário de Santa Maria* (n=21), *A Razão* (n=14), *Zero Hora* (n=03) e *Correio do Povo* (n=02), com destaque às notícias, horóscopo, resumo de novelas, negócios.

- Pela tarde, verificou-se que a preferência se dá pelo consumo de TV, citado por 68 idosos. A maioria assiste à emissora Rede Globo/RBS. Em menor quantidade foram citadas a Rede Vida, Band, SBT e Record. Quanto à programação foram citadas as novelas, notícias, filmes, programas como: *Vídeo Show*, *A Tarde é Sua*, *Leão Lobo*, documentários e orações (Rede Vida).

Em segundo lugar verificou-se que os idosos (n=42) preferem nesse período do dia visitar os amigos, ir ao grupo de ginástica, fazer crochê, costurar, preencher palavras cruzadas, repousar, etc. O uso do rádio ficou em terceiro lugar (n=27).

- Pelo período da noite, indiscutivelmente a preferência é pela TV, sendo essa citada por 114 idosos, com destaque à emissora Rede Globo (citada por 78 idosos) e em menor proporção a Rede Vida, Band, SBT e Record.

O autor Acosta-Orjuela (2002) afirma que o gênero notícias (telejornais) coloca-se como favorito, seguido pelos programas de entretenimento (novelas) e os culturais (documentários). No entanto, através deste estudo observa-se que o favoritismo dos idosos pesquisados em Santa Maria não se dá pelos telejornais, mas sim pelas novelas da Rede Globo.

Os idosos justificam sua preferência pela TV e novelas no período da noite alegando que gostam de tal programação e que neste período não há o que fazer. Há ainda aqueles que encontram nas novelas uma forma de se entreter/distração, de companhia e passatempo, principalmente para aqueles que moram sozinhos. Em relação a isso, Acosta-Orjuela (2001) explica que quando necessidades não podem ser preenchidas de forma natural, as pessoas procuram a mídia como fonte de satisfação alternativa. Já que a necessidade de interação social básica nos humanos, indivíduos que experimentam solidão devem mostrar altos níveis de consumo de TV, como forma alternativa de gratificação.

Por outro lado, de acordo com as respostas de alguns sujeitos podemos observar que a grande audiência pelas novelas e pela Rede Globo muitas vezes ocorre por falta de opção e não por preferência. Geralmente, as pessoas que possuem a opção do canal fechado dão preferência a outros programas e não somente às novelas. Já aqueles que não possuem essa alternativa, acabam adaptando-se ao canal disponível e acostumando-se com tal programação.

Acosta-Orjuela (1999) coloca que o momento do dia, assim como a temperatura, época do ano, o acesso a atividades alternativas, o número de aparelhos disponíveis e hábitos familiares são fatores que influenciam no nível de exposição à TV.

3.3 Fatores Motivacionais do Uso da TV

Indagados sobre os fatores motivacionais que levam ao uso da TV, identificou-se que primeiramente os idosos assistem a televisão para buscar informações sobre pessoas, produtos ou assuntos diversos; em segundo lugar, porque acreditam que assistir TV é uma forma de ajudar a passar o tempo do dia/passatempo; e, em terceiro lugar, ficou a busca por diversão/entretenimento, como se pode visualizar no quadro abaixo:

Tabela I – Motivações do uso da TV

	FATORES MOTIVACIONAIS	QUANT. DE VEZES CITADAS
1º	Informação	71
2º	Ajuda a passar o tempo do dia	64
3º	Entretenimento	59
4º	Porque é mais fácil de reter informações do que nas revistas, rádios e jornais	49
5º	Ajuda a esquecer os problemas/relaxar	44
6º	Companhia	41
7º	Hábito	41
8º	Descanso	24
9º	Interação social	23
10º	Economia (preços e promoções)	22
11º	Por ser menos cara que outras atividades	14
	Não responderam	09

Através do quadro acima se verifica que o maior fator motivador do uso da TV é a busca por informações e em quarto lugar por ser mais fácil de reter essas informações do que nas revistas, rádios e jornais. Salomon (1984) explica que ocorre uma maior eficiência no aprendizado de tarefas com a TV, do que com os meios impressos. Os sujeitos percebem a TV como fonte de informação mais realista e fácil, enquanto que materiais impressos demandam mais esforço e investimento cognitivo.

Observa-se que as motivações de uso da TV podem variar de acordo com as faixas etárias, grau de escolaridade, estado civil e renda mensal.

Verificou-se que a maioria dos idosos na faixa etária dos 60 aos 70 anos são casados (45%) e utilizam a TV principalmente para obter informações. Na faixa etária dos 71 aos 80 anos, a grande maioria dos idosos são viúvos (61,7%) e a maior motivação que os leva a assistir TV é porque acreditam que a mesma ajuda a passar o tempo do dia/passatempo. Ainda, na faixa etária acima dos 81 anos 83,3% dos idosos são viúvos e utilizam a TV preferencialmente para companhia e entretenimento.

Segundo Gerbner *et al.* (1980) quanto maior a idade, maior a probabilidade de que o idoso prefira programas de ficção e busque a TV como forma de escape, o que se comprovou através deste estudo.

Os idosos que mais consideram a TV um meio essencial em suas vidas encontram-se na faixa etária dos 71 aos 80 anos, porém, assistir TV constitui a primeira opção para a ocupação do tempo livre em todas as faixas etárias.

Observou-se que os idosos com baixo nível de escolaridade tendem a assistir TV para obter informações, enquanto que os demais a buscam para entretenimento e passatempo. No entanto, em todos os níveis escolares, a TV é o meio de comunicação mais utilizado no dia a dia e a principal forma de ocupação do tempo livre, com exceção dos idosos que possuem ensino superior, onde 71,4% citaram o jornal como o meio de comunicação que mais utilizam e a opção “ler”, como a principal forma de ocupação do tempo livre.

De acordo com Acosta-Orjuela (2002), para aqueles que não tiveram acesso à educação formal a TV é considerada como instrumento de cultura e meio preferido de obter informação sobre produtos, aprender sobre pessoas, eventos do mundo ou da comunidade, já que não exige habilidades de leitura, pré-requisitos acadêmicos, ou altos níveis de atenção. Nota-se também que existe uma relação entre o nível de escolaridade e a porcentagem de idosos assinantes de jornais ou revistas.

Relacionando a renda mensal com as motivações de uso da TV, Kubey (1980) diz que o uso intensivo da TV na velhice está intimamente relacionado ao poder aquisitivo do idoso e não puramente às mudanças que acompanham a idade. Sendo que para idosos de baixa renda, ver TV constitui uma opção (quando não a única) barata e imediata de entretenimento.

Nesta pesquisa, observou-se que os idosos que mais utilizam a TV como forma de entretenimento não são os de baixa renda e sim aqueles que recebem 4 ou mais salários mínimos mensais. Os que ganham até 2 salários mínimos a utilizam preferencialmente como meio de informação enquanto que, aqueles, com 3 salários mínimos são levados ao uso da TV como forma de passatempo.

Acosta-Orjuela (2002) explica que a viuvez associada a outras alterações originadas em eventos e alta prevalência na 2ª metade da vida, como aposentadoria, problemas de saúde e “síndrome do ninho vazio” podem intensificar o uso compensatório da TV. A busca por companhia, segundo esse autor é uma das funções da TV mais frequentemente mencionadas pelos idosos e a motivação que explica as ligações mais fortes com o meio. No estudo, 45,5% das idosas viúvas citaram a opção companhia como motivação a assistir TV, sendo essa, irrelevante nos demais estados civis.

Observa-se também que um dos principais motivadores que leva ao consumo da TV é porque a mesma ajuda a passar o tempo do dia. Segundo

Acosta-Orjuela (2001) muitos usuários, particularmente pessoas aposentadas usam a TV para dar forma ao dia e demarcar o tempo.

Também se observa no quadro exposto anteriormente que alguns idosos (n=44) utilizam a TV para esquecer os problemas e relaxar. Ruth (1996) explica que o uso da TV faz parte do repertório de comportamentos para lidar com a perda do controle e que a conduta de ver TV na velhice constitui uma estratégia para reduzir, temporária ou permanentemente o estado de estresse.

Na última pergunta do instrumento, os idosos eram questionados sobre a importância da TV em suas vidas. Identificou-se que 71,1% (n=91) consideram a televisão um meio de comunicação essencial, por diversas razões (muitas já citadas anteriormente), dentre elas a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, companhia, meio de distração, passatempo, pela rapidez na transmissão das mensagens e pela imagem transmitida que é muito mais atrativa do que apenas ouvir ou ler; fato confirmado pelos relatos:

- *Porque é um entretenimento, ajuda a passar o tempo e ficamos informados sobre tudo.*

- *Muitas coisas que não sei, aprendo na TV, como a resolução de problemas do dia-a-dia.*

- *Porque a gente se diverte mais enxergando as notícias, os fatos e as novelas; mais que só ouvindo.*

- *Ajuda porque faz companhia nos momentos que estou só, conheço outras coisas do mundo.*

- *Por ela a gente sabe tudo e aprende muita coisa sobre doenças e exercícios que são bons.*

- *Porque gosto de filmes, novelas, pois distrai; é uma amiga que a gente tem. Posso xingar que ela não irá dizer nada.*

- *É o meio de comunicação mais completo.*

O restante, que corresponde a 28,9% dos idosos (n=37) não considera a televisão um meio de comunicação essencial em suas vidas, apenas um complemento, algo dispensável. Consideram as programações muito ruins e acreditam que na TV há excesso de mentiras e futilidades. Outros consideram a TV apenas como um meio de se entreter e passar o tempo, já que as notícias são melhores nos jornais.

Segundo Acosta-Orjuela (1999, p. 218):

Ainda que o uso intensivo da TV pelo idoso resulte da somatória de fatores psicológicos, motivacionais, e circunstanciais, estes se inserem em práticas sociais e culturais que vigoram para as pessoas dessa faixa etária. O uso intensivo que o idoso faz da TV pode de fato ser entendido como um sintoma eloqüente das suas necessidades psicológicas, mas também das sociais. “O

idoso usa a TV como um substituto de..., como uma alternativa a..., ou como remédio para...”

4 Considerações Finais

O presente estudo não buscou especificamente a identificação de efeitos positivos, ou negativos à vida do idoso em decorrência do uso de determinado meio de comunicação. Seu interesse esteve nas origens e principalmente nos motivos individuais de tal uso.

De forma geral, verificou-se que os idosos dos GAFTI utilizam, no seu cotidiano, variados meios de comunicação, com objetivos e motivações que diferem de acordo com o período do dia, faixa etária, escolaridade, estado civil e nível social. No entanto, comprovou-se a supremacia do uso da TV sobre os demais meios de comunicação. Sabendo-se que a TV é tida como o meio universal e influente da mídia e como um dos principais veículos da cultura contemporânea, surge a preocupação em relação ao impacto da exposição demasiada a certos conteúdos referentes à qualidade de vida, autopercepção e bem-estar psicológico dos próprios idosos, bem como as representações que a mídia veicula sobre a velhice que não só atingem as TVs, como também as rádios, jornais e revistas.

O uso abusivo da TV identificado neste estudo, apesar de relevante não nos leva a pensar que estes idosos são dependentes de tal mídia. Isso porque eles têm acesso a atividades alternativas, como a participação em atividades sócio-recreativas, que ficou em segundo lugar na ocupação do tempo livre; e a partir do grupo de terceira idade no qual estão inseridos possuem vínculos sociais que lhes dão suporte e auxílio na sua integração com a sociedade.

Porém, percebendo que ocorre uma exposição intensiva a TV, se faz necessário repensar os efeitos de tal uso sobre a saúde física, a condição psicológica e a qualidade de vida desses usuários, uma vez que o próprio conteúdo a que avidamente os idosos assistem pode contribuir para limitar seu contato com o mundo externo. Na medida em que tipicamente encontram uma considerável quantidade de crimes e violência, inclusive contra os idosos, há a contribuição para o confinamento do idoso em sua casa (como no período da noite onde se constatou o maior consumo de TV) que passam a considerar o conteúdo da TV como fonte de informação sobre a realidade social. A um amplo reflexo de tais informações nas representações que a sociedade faz de seus velhos, assim como a imagem que o próprio idoso faz de si mesmo.

Faz-se então um alerta crítico, não aos idosos enquanto consumidores dos conteúdos e das programações veiculadas pelos diferentes meios de comunicação, mas sim, às mensagens transmitidas pela mídia, pois essas têm o poder de influência ativa na formação de opinião e nas crenças desse grupo social.

INVESTIGATING THE USE OF MEDIA FOR THE ELDERLY IN SANTA MARIA/RS

abstract

This article presents a survey on the use of media by seniors groups of elderly. Given the new social reality, which finds an increasing number of elderly people, it has become necessary studies covering aging in all its aspects, helping the company's bid for successful aging. This study aimed to examine the use of media, focusing on different variables of elderly participants in the groups of physical activities for the Third Age of the Santa Maria / RS, is justified since, by analyzing the quantity and quality of the media that the elderly have access, constitutes a valuable source of information about the needs, motivations, attitudes and interests in this period of life, which may help to understand and be able to interact with the this reality. For this achievement, it was made a qualitative research, where through interviews with 128 elderly, it was proved the supremacy of television over other media, mainly during the afternoon and evening, and among other reasons to stay informed, hobby and entertainment.

keywords

Elderly. Media. Groups of Physical Activities.

referências

ACOSTA, Marco A. *O Envelhecer na cidade: um estudo sobre os grupos de atividades físicas para a terceira idade em Santa Maria-RS*. Santa Maria: Projeto de Pesquisa registrado no Gabinete de Projetos nº. 017828. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

ACOSTA-ORJUELA, Guilherme M. O uso da televisão como fonte de informação sobre a velhice: fatos e implicações. In: NERI, Anita L.; DEBERT, Guita G. (Org.) *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papirus, 1999. p. 179-222.

_____. *Como e porque idosos brasileiros usam a televisão: um estudo dos usos e gratificações associados ao meio*. 2001. 286f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

_____. Os idosos e a mídia: usos, representações e efeitos. In: FREITAS, Elizabete V. de, *et al.* (Org.) *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. p. 981-989.

COUTINHO, Renato X.; ACOSTA, Marco A. de F. Ambientes masculinos da Terceira idade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1111-1118, jul./ago. 2008.

COUTINHO, Renato X. *et al.*; Perfil de idosos praticantes de atividades físicas: saúde e atividades da vida diária. *Efdportes*, Buenos Aires, a. 14, n. 133, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/idosos-praticantes-de-atividades-fisicas.htm>>. Acesso em: 13/04/2012.

DEBERT, Guita G. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

DOIMO, Leonice A; DERNTL, Alice M.; LAGO, Olival C. do. O uso do tempo no cotidiano de mulheres idosas: um método indicador do estilo de vida de grupos populacionais. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1133-1142, jul./ago. 2008.

GÁSPARI, Jossett C.; SCHWARTZ, Gisele M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 21, n. 1, p. 69-76, jan./abr. 2005.

GERBNER, G.; GROSS, L.; SIGNORELLI N.; MORGAM M. Aging with Television: Images on Television Drama and Conceptions of Social Reality. *Journal of Communication*, v. 30, n. 1, p. 37-47, mar. 1980.

KUBEY, R. Television and Aging: Past, Present, and Future. *The Gerontologist*, v. 20, n. 1, p. 16-35, feb. 1980.

MASCARO, Sônia A. *O que é velhice*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MAZO, Janice Z. *História do Centro de Educação Física e desportos/UFSM 25 anos*. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

MOTA, Jorge. Atividade Física e Lazer: contextos actuais e idéias futuras. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 1, n. 1, p. 124-129, jan. 2001.

PEIXOTO, Clarice E.; CLAVAIROLLE, Françoise. *Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. *Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida*. Relatório de pesquisa/Conselho Estadual do Idoso. Porto Alegre: CEI, 1997.

RUTH J. Coleman P. Personality and aging: coping and management of the self in later life. In: Birrem J. Schaie K. (Eds). *Handbook of the Psychology of Aging*. San Diego: Academic Press, 1996. p. 308-322.

SALOMON, G. Television is 'easy' and print is 'tough': the differential investment of mental effort in learning as a function of a perceptions and attributions. *Journal of Educational Psychology*, v. 76, n. 4, p. 647-658, aug. 1984.

Recebido: 14/06/2011
1ª Revisão: 02/09/2011
2ª Revisão: 30/12/2011
Aceite Final: 13/04/2012